

Opiniões de René Leibowitz sobre música contemporânea

Willy Correia de Oliveira

PARIS, dezembro — René Leibowitz já é largamente conhecido. Um dos responsáveis mais diretos pela difusão dos princípios de Schoenberg e sua escola, seja como regente, conferencista ou através de livros e artigos. Faz parte do corpo de colaboradores da revista "Les Temps Modernes", de Jean Paul Sartre, e mantém uma classe de composição em Paris.

A seu espírito de pesquisa e à sua lucidez diante da problemática dodecafônica deve-se, hoje, a tomada de consciência de vários compositores contemporâneos (Stockhausen e Boulez contam-se entre seus ex-discipulos). Embora ultrapassada foi uma etapa necessária cuja última consequência foi a serialização total. Depois de trabalhar a forma tão agudamente podemos agora voltar ao som e à "escuta", condicionados apenas por uma ordenação geral dos parâmetros.

Dentro do pouco tempo de que dispunha Leibowitz, quando o encontramos, pôde dar-nos algumas apreciações sobre a música contemporânea.

Perguntamo-lhe que problemas consideram mais sérios na música contemporânea. "E' escrever música suficientemente boa para que o povo esqueça que ela é contemporânea. Como professor esforço-me por dar a meus alunos um domínio completo sobre a técnica musical, sem cuidar de estilos, tendências etc."

Qual a direção que considera acertada para a música de hoje? — "Não existe uma direção "certa"; existem "direções". Considerando-se que é impossível prever o futuro, qualquer um que saiba o que está fazendo, isto é, criando algo com base numa experiência definida, pode abrir uma direção interessante".

Falando sobre a música experimental (eletrônica e concreta), disse-nos Leibowitz: "Até hoje não ouvi nada, nesse campo, que tenha suscitado meu interesse. Falando francamente creio que muitos compositores que estão trabalhando com os chamados "novos meios", deveriam primeiro aprender a escrever contraponto a quatro vozes, e dominar problemas elementares de caráter semelhante".

(Por esta última resposta tem-se a impressão de que Leibowitz não apreendeu o espírito que anima os jovens compositores, caindo naquilo que poderíamos dizer, a tentativa de falar uma língua com a gramática de outra. Imagine-se tentar falar português com uma sintaxe japonesa!)

Quanto à possível alienação da música contemporânea, tópico tratado por Leibowitz no livro "L'artiste et sa conscience", ratificou ele a opinião já expressa, de que a alienação é real, e de que poucos compositores são capazes do ascetismo necessário para evitá-la.

Segundo nossa opinião, todas as técnicas que surgem, e até o surgimento de outras, têm interesse intrínseco, (por exemplo, a serialização total), porém sua validade social depende de poder ser utilizada em função do ser humano. Leibowitz diz a respeito: "Não julgo que todas as técnicas sejam interessantes, nem sequer acho que existam diferentes espécies de técnicas. O problema é ambíguo: a) A aquisição da técnica é essencial; b) A técnica é desimportante desde que dominada; c) Jamais alguém dominou uma técnica; d) A técnica é inseparável do teor."

Eis aí os pontos fundamentais do pensamento de Leibowitz sobre a música contemporânea, embora, como se vê, existam algumas contradições entre as diversas afirmativas que fez.